

O guia completo para utilizar o **Pix no seu e-commerce!**



Em 2020, o Banco Central do Brasil anunciou o lançamento de um novo sistema de pagamentos instantâneos, o Pix, que começou a funcionar efetivamente em novembro do mesmo ano.

O Pix surgiu como uma **alternativa às operações tradicionais, como TED e DOC**, podendo ser utilizado tanto por pessoas físicas quanto pessoas jurídicas para realizar pagamentos e transferências instantâneas, sem restrições de horário ou dia da semana.

Em pouco tempo desde o lançamento, o Pix já ganhou um espaço significativo no mercado financeiro brasileiro. Segundo dados do BC, entre novembro de 2020 e março de 2021, já haviam sido realizadas mais de **1 bilhão de transações Pix, movimentando cerca de R\$ 800 bilhões**.

Essa novidade também tem impactado bastante as vendas por e-commerces. Graças ao baixo custo da modalidade para usuários e comerciantes, além da rapidez e abrangência de público, o Pix tem ganhado uma adesão cada vez maior por parte dos lojistas.

Esse meio de pagamento contribui para a **melhora da experiência de compra e venda em lojas online**, trazendo novas oportunidades de negócio e possibilitando um maior avanço do setor.

No entanto, apesar das facilidades do Pix, muitos negócios ainda não aderiram à essa novidade. Neste ebook, você vai encontrar um **guia completo para utilizar o Pix no seu e-commerce** e começar a aproveitar os benefícios dessa ferramenta.



A criação do Pix e seu potencial

O Pix foi idealizado pelo Banco Central do Brasil (BC) no ano de 2020, sendo anunciado pela primeira vez em 19 de fevereiro daquele ano. Desenvolvido para se tornar uma **opção aos tradicionais TED, DOC**, boletos e cartões, esse novo meio de pagamento despertou a atenção do público.

Isso porque a promessa do BC era de que o Pix possibilitaria a pessoas e empresas fazerem transferências de valores ou pagamentos de **forma muito mais rápida.**

As transações via Pix não tomam mais de um minuto para serem realizadas, e requerem o uso de apenas aplicativos de smartphone.

Em junho de 2020, o BC publicou a Circular nº 4.027 e instituiu o Sistema de Pagamentos Instantâneos (SPI), que possibilitou o funcionamento do Pix.

Com isso, essa funcionalidade foi oficialmente lançada em 16 de novembro, permitindo desde aquela data que as transferências imediatas fossem feitas a qualquer momento – 24 horas por dia, sete dias por semana, todos os dias do ano.

Essa novidade nos meios de pagamento foi desenvolvida pelo BC com objetivo de **facilitar as transferências de valores e garantir mais segurança a consumidores e empresas, diminuindo o uso do dinheiro em espécie.**

Apesar de ter sido criado pelo Banco Central, o serviço do Pix é oferecido a pessoas e negócios pelas instituições financeiras, como bancos, meios de pagamento e fintechs.

Assim como a TED (Transferência Eletrônica Disponível) e o DOC (Documento de Crédito), o Pix aparece para o usuário como opção para transferências de valores em aplicativos ou nos sites de internet banking.

Após seu lançamento, o **Pix ganhou rápida popularidade entre os consumidores**. Apenas no primeiro mês de vigência da modalidade, mais de R\$ 83,4 bilhões foram movimentados por esse meio.



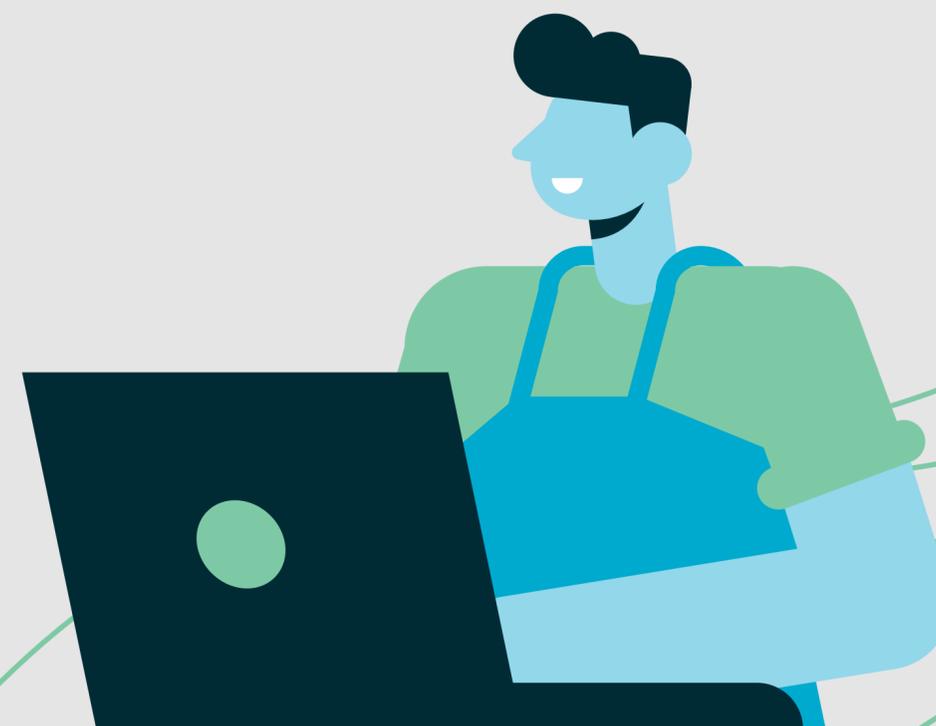
Uma pesquisa da Mobile Time sobre Pagamentos Móveis e Comércio Móvel feita com base em dados do Banco Central mostrou que, até março de 2021, 73% dos entrevistados já estavam utilizando o Pix.

Dentre os usuários, **95% afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com o serviço de pagamentos.**

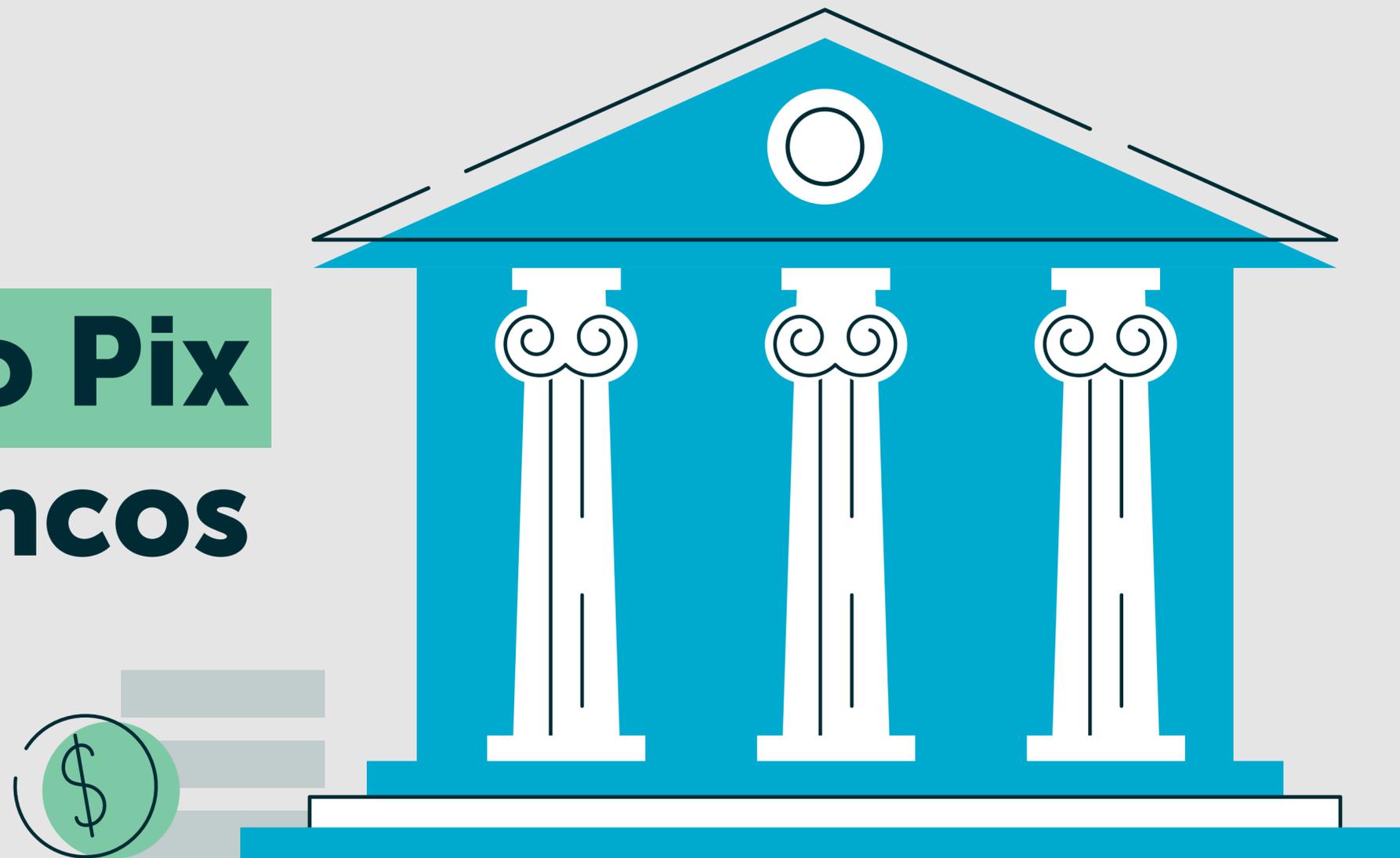
Não à toa, o Pix tem demonstrado um crescimento constante e já superou os tradicionais TEDs e DOCs em número de operações. Só em fevereiro, o novo sistema chegou a mais de 275 milhões de transações, movimentando R\$170 bilhões em um único mês.

Esse rápido sucesso entre os usuários se deve à praticidade e rapidez da modalidade, além da gratuidade pelo uso do serviço.

Embora ainda esteja em processo de adaptação, a expectativa é de que o Pix se consolide como meio de pagamento prioritário, levando a uma significativa redução do uso de dinheiro físico.



Os impactos do Pix para os bancos

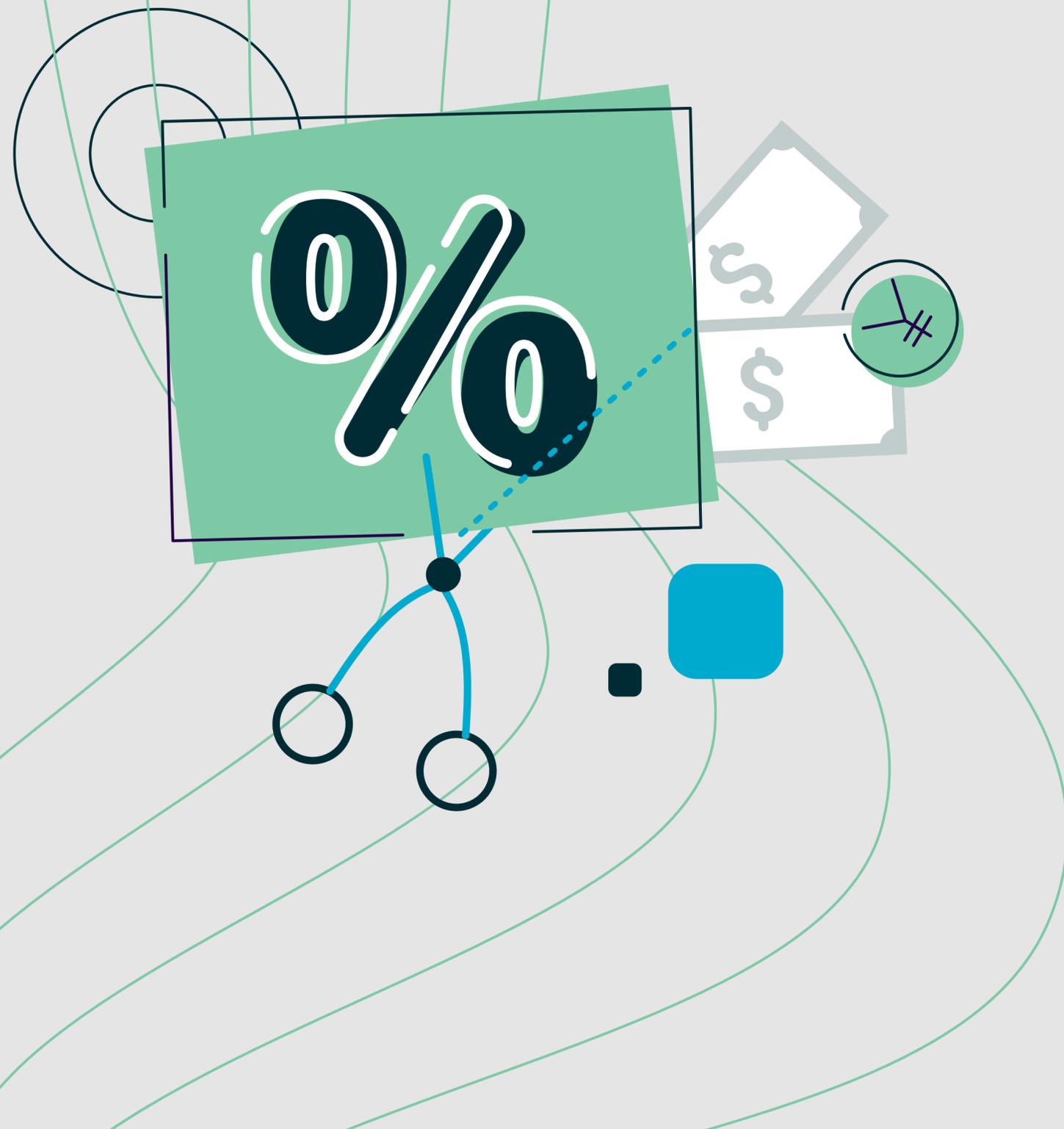


É comum imaginar que a crescente adesão dos brasileiros ao Pix, que funciona de forma **totalmente gratuita para pessoas físicas**, seja ruim para as instituições financeiras, que teriam perdido sua fonte de receitas decorrente das tarifas cobradas pelos métodos tradicionais de transferência.

Contudo, a realidade é bem diferente. Ainda que, juntos, os bancos brasileiros tenham deixado de receber cerca de R\$ 2,2 bilhões em taxas de TED e DOC, de acordo com uma estimativa feita pelo banco de investimentos Morgan Stanley, existem contrapontos favoráveis.

Isso porque **essas instituições lucram com a entrada de novos clientes e a diminuição dos custos com o manejo do dinheiro físico**. Além disso, com o acesso aos dados dos consumidores, conseguem oferecer outros produtos financeiros e ainda ganham com a maior satisfação dos clientes.

É importante observar que as taxas de TED e DOC nunca foram as fontes mais significativas de receita para os bancos. Apesar de o número absoluto de R\$ 2,2 bilhões possa parecer elevado, esse valor perde a força se levarmos em consideração que essa é a soma do que era recebido pelos mais de 150 bancos do Brasil.



Para se ter uma ideia, no caso do Itaú, por exemplo, os ganhos com tarifas de transferências representam menos de 1% do faturamento, de acordo com informações da própria instituição.

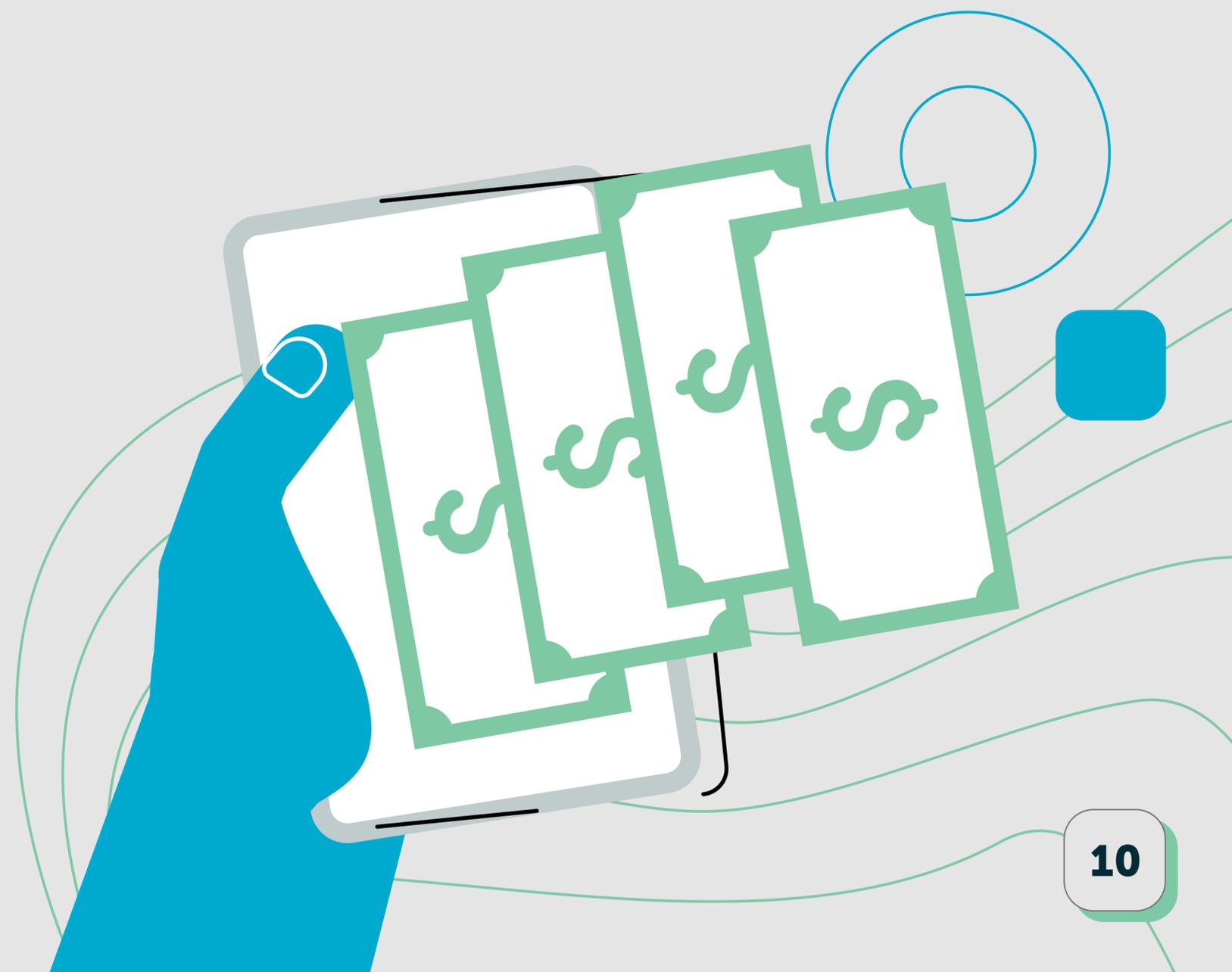
Além disso, o sistema Pix funciona com base em uma infraestrutura técnica **muito mais simplificada e que gera menos gastos operacionais para os bancos.**

Mesmo assim, a intenção do Pix não é acabar com as transferências tradicionais. Segundo o Banco Central, TED e DOC continuarão existindo, sendo que o novo sistema será apenas mais uma opção para os usuários.

De acordo com o BC, não existe limite mínimo para pagamentos via Pix, mas o limite máximo pode ser estabelecido pelos bancos seguindo seus próprios critérios para redução de fraudes e prevenção à lavagem de dinheiro, os quais podem variar de acordo com o perfil de cada cliente.

Outro ponto importante a ser levado em consideração é que **o Pix não permite estornos**. Por ser uma transação instantânea, que demora apenas alguns segundos para transferir valores de uma conta para outra, depois de realizado, o Pix não pode mais ser cancelado, ao contrário do que acontece no DOC, por exemplo.

Por essas razões, muitos consumidores devem continuar optando por utilizar TED e DOC em muitos casos.





**O Pix também chegou
para as empresas**

Não são apenas as pessoas físicas que têm aderido amplamente ao novo sistema de pagamentos. **Muitos negócios também já começaram a usar o Pix, e as transações entre empresas (B2B) já representam mais de 25% de todo o volume financeiro movimentado pelo sistema.**

Todas as empresas podem receber pagamentos via Pix. Para isso, basta ter conta transacional (seja conta corrente, poupança ou de pagamento) ou carteira digital em alguma das instituições financeiras que participam do Sistema de Pagamentos Instantâneos – SPI.

A conta da empresa pode ser em um banco, uma fintech ou uma plataforma de pagamentos, sendo que o Banco Central disponibiliza uma lista dos agentes financeiros participantes do Pix.

Em geral, os bancos tradicionais costumam ter muito mais burocracias para abertura e manutenção de contas PJ. **Por isso, uma boa alternativa para as empresas é optar pelas plataformas de pagamento para receber seus pagamentos via Pix.**

Entenda como funciona

Na prática, existem quatro formas principais para uma empresa receber pagamentos via Pix.

Confira:

- ❑ **Chave Pix:** é criada a partir de um cadastro da chave na instituição financeira em que a empresa tem conta, podendo ser um número de telefone, CNPJ, endereço de e-mail ou combinação aleatória. Porém, esse método costuma ser mais usado em transferências de dinheiro, e não em compras;

- ❑ **QR Code Pix;** espécie de código de barras que pode ser escaneado com o auxílio de um smartphone ou outro dispositivo eletrônico no checkout de compra, quando o cliente for efetuar o pagamento (físico ou online);

- ❑ **PIX Copia e Cola:** código alfanumérico gerado junto com o QR Code, podendo ser utilizado como substituto nos casos em que não é possível escanear o QR Code tradicional (como em checkout mobile);

- ❑ **NFC:** usa a tecnologia Near Field Communication - de pagamentos por aproximação de dispositivo - para efetuar o Pix.



Uma das maiores vantagens de aceitar pagamentos por Pix é a **possibilidade de integrar essa solução ao e-commerce**, fazendo com que o Pix seja adicionado entre as opções de pagamento para o consumidor.

Com isso, nas cobranças em que o cliente optar por essa modalidade de pagamento, **será gerado um QR Code e um código (Pix Copia e Cola)** com todas as informações da transação, as quais estarão vinculadas à conta transacional do negócio.

Após o consumidor completar o pagamento, o valor é identificado pela instituição financeira (banco, fintech ou plataforma de pagamento) e é **compensado de forma imediata, em até 10 segundos, na conta vinculada da empresa.**

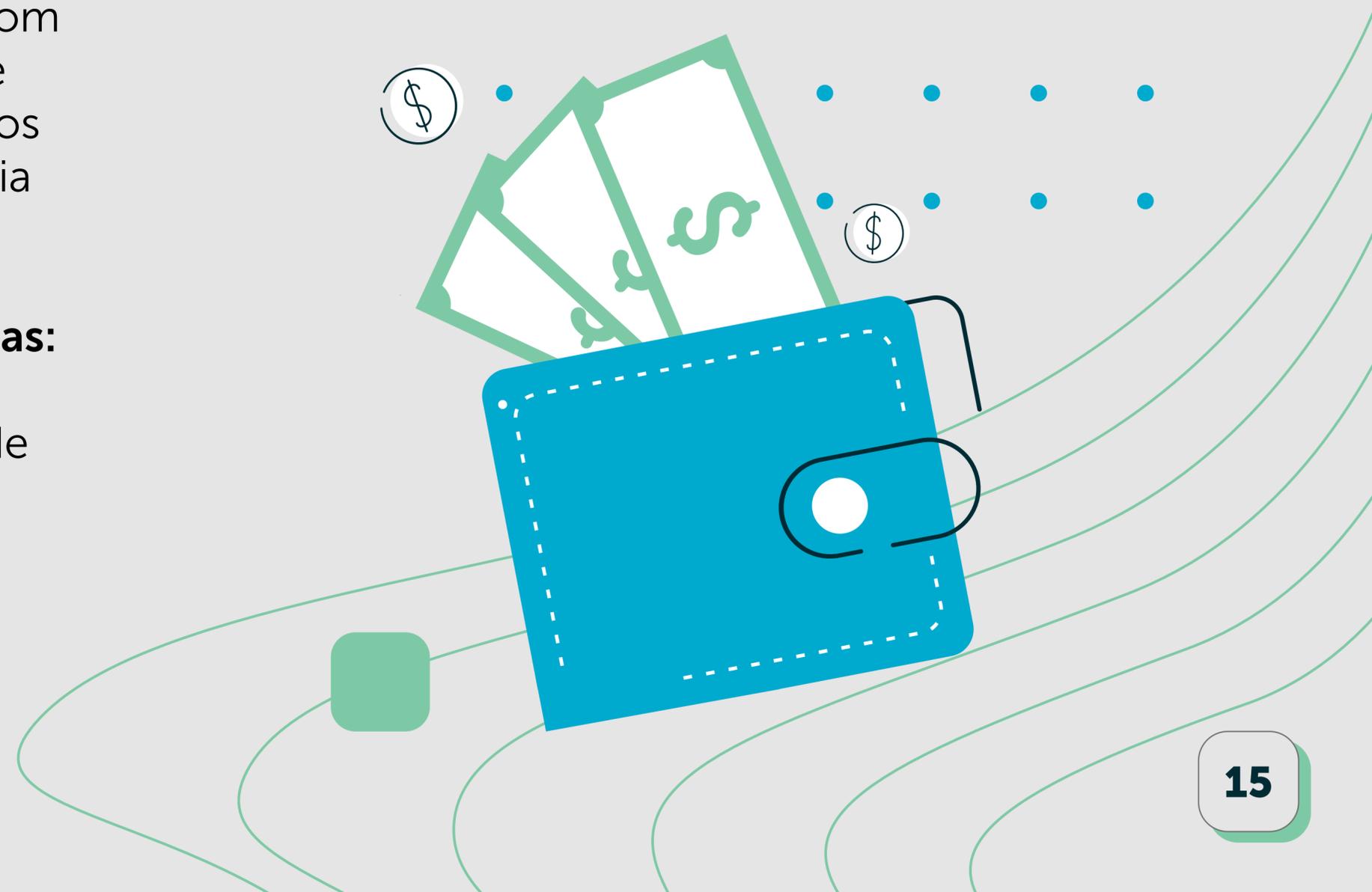
Assim que cair na conta do recebedor, o dinheiro já fica disponível para movimentações financeiras como saques e pagamentos, sempre de acordo com as regras da instituição financeira.

Entre as vantagens de oferecer o Pix como opção de pagamento para os seus clientes, podemos citar

- ❑ **Prazos menores para receber o dinheiro:** com o Pix, as empresas recebem os pagamentos de forma imediata, sem precisar aguardar os prazos de liquidação de 3 dias úteis para boletos e 1 dia útil para pagamentos à vista no cartão;

- ❑ **Taxa restrita apenas às transações realizadas:** não é necessário arcar despesas fixas como aluguel de maquininha de cartão ou emissão de boletos;

- ❑ **Satisfação do cliente:** com o pagamento aprovado mais rapidamente, o tempo de entrega também tende a diminuir, deixando os clientes mais satisfeitos.



Qual o custo do Pix para empresas?

Oficialmente, o Banco Central estabeleceu a gratuidade do Pix para pessoas físicas, mas deu liberdade para que as **instituições financeiras possam cobrar pelo uso desse serviço por empresas** que fizerem ou receberem pagamentos e transferências via Pix.

Essas **tarifas devem ser definidas por cada banco**, e podem ser fixas ou percentuais. As taxas também podem variar de acordo com a classificação da organização, sendo que a modalidade é gratuita para MEIs.



Em geral, as tarifas costumam ser mais baratas que dos métodos de transferência tradicionais. **A maioria dos bancos cobra das empresas cerca de 1,5% sobre o valor recebido para fazer transações via Pix**, sendo que a tarifa máxima pode chegar a até R\$150,00 em algumas instituições.

Por essa razão, **muitos empresários têm optado por fazer envios e recebimentos Pix por meio de fintechs** e plataformas de pagamentos, as quais oferecem taxas mais atrativas.

Na iugu, por exemplo, as tarifas ficam em torno de 0,99%, e podem ser até mesmo gratuitas através de parcerias com plataformas de e-commerce.



O Pix e a segurança

É natural que a crescente adoção do Pix por pessoas e empresas acabe por levantar questões quanto à segurança da modalidade.

Segundo o BC, o Pix dispõe dos mesmos protocolos de segurança do Sistema Financeiro Nacional que é utilizado para as demais transações, como para TEDs e DOCs.

Além disso, as transações via Pix contam ainda com as camadas de segurança oferecidas obrigatoriamente pelas próprias instituições financeiras, como **criptografia e a autenticação de identidade do usuário**.

Ainda assim, como qualquer outro serviço financeiro, **o Pix está sujeito a tentativa de fraudes**. Entre os tipos de golpes mais comuns, é possível citar:

🟢 **Clonagem do WhatsApp:** criminosos tentam fazer com que a vítima envie um código de segurança do app de mensagens, afirmando se tratar de uma atualização, manutenção ou confirmação de cadastro de uma empresa.

Com isso, eles conseguem replicar a conta de WhatsApp da pessoa em outro dispositivo, e enviam mensagens para seus contatos pedindo dinheiro emprestado por transferência via Pix. **Uma medida simples para prevenir esse golpe é habilitar, no aplicativo, a opção de "Verificação em duas etapas"**.

❑ **Falso funcionário do banco:** o golpista entra em contato com a vítima se passando por um funcionário de um banco onde ela tem conta. Ele então se oferece para ajudar o cliente a cadastrar uma chave no Pix ou regularizar seu cadastro, por exemplo.

A pessoa é então levada a fazer uma transferência bancária para o criminoso. Para evitar esse golpe, jamais passe dados bancários por telefone.

❑ **Bug do Pix:** os criminosos espalham mensagens afirmando que, graças a um problema no sistema Pix, é possível ganhar o dobro do valor que foi transferido usando chaves aleatórias.

Porém, ao fazer este processo, o cliente está na verdade enviando dinheiro para o autor do golpe.

Como minha empresa pode se proteger?

Para evitar cair em golpes e ações fraudulentas, é importante tomar alguns cuidados, como:

❑ **Erros gramaticais ou de formatação;** fique atento a possíveis erros ortográficos e de formatação da mensagem recebida, pois eles provavelmente indicam que a comunicação não partiu de uma fonte oficial da instituição financeira;



- ❑ **Atenção aos dados do remetente;** sempre verifique quem enviou a solicitação de transferência e confira os dados do recebedor;
- ❑ **Verificar link da URL;** veja se o link do site acessado não parece suspeito, com erros ou diferenças do site oficial do banco;
- ❑ **Bancos e instituições financeiras não pedem dados pessoais e financeiros através de mensagens e ligações;** nunca forneça suas informações por telefone. Contatos assim devem ser sempre considerados como tentativa de golpe;

- ❑ **Estar por dentro das fraudes:** todo empreendedor precisa estar atualizado quanto às tentativas de golpes mais comuns, de forma a evitar chargebacks e educar os seus clientes em relação às fraudes;
- ❑ **Sempre contatar quem pediu a transferência antes de efetuar o pagamento:** se algum familiar ou amigo fez um pedido de Pix e você está suspeitando, entre em contato com essa pessoa e verifique se é realmente a pessoa quem falou com você.

As novidades do Pix para o Brasil



A seguir, iremos mostrar algumas das novidades que o pagamento instantâneo está trazendo para o ano de 2021.

Pix Cobrança é mais uma novidade para o mercado

Essa funcionalidade faz com que o Pix se torne também uma opção para pagamentos futuros. Basicamente, o **Pix Cobrança funciona como uma espécie de boleto bancário, mas com um QR Code no lugar do código de barras.**

Com ele, os pagamentos via Pix podem ser realizados em uma data futura, ou seja, a transferência pode ser agendada ou ter data de vencimento.

A nova ferramenta tinha previsão inicial de lançamento para o início de janeiro de 2021, mas sua estreia foi adiada para o dia 14 de maio. Agora, **empresas podem emitir o Pix Cobrança como fatura de contas ou para compras de clientes em seus estabelecimentos comerciais.**

A modalidade pode ser particularmente funcional para lojas que vendem a prazo. Assim, em vez de parcelar no cartão de crédito, o consumidor pode receber um Pix Cobrança para que realize o pagamento até uma data específica.

O Pix Cobrança permite ainda a inserção de outras informações, como juros, multas por atraso e até mesmo descontos para pagamentos feitos de forma antecipada.

Dessa forma, essa funcionalidade passa a ser uma alternativa real ao boleto, com a vantagem de ter compensação instantânea.

Regras para Pix Cobrança

O BC estabeleceu que, a partir de 1º de julho, todas as instituições participantes do Pix Cobrança precisam ser capazes de fazer a leitura do QR

Pix Garantido

Essa novidade anunciada pelo **BC** permitirá o **parcelamento para compras via Pix, e deve estar disponível a partir do primeiro semestre de 2022.**

O Pix Garantido deverá operar de forma bastante parecida ao que ocorre com os cartões de crédito. Ao fazer uma compra parcelada, se o consumidor não tiver o valor necessário em sua conta no dia do pagamento, um intermediador (banco ou fintech) arca com os custos e riscos da operação, garantindo o recebimento do dinheiro para o estabelecimento. Assim que o comprador tiver o valor em sua conta, o pagamento vai para o intermediador.

A principal vantagem do Pix Garantido é que, ao contrário do que acontece com os cartões de crédito, não existirá um limite estabelecido. Assim, os consumidores terão uma excelente alternativa na hora de parcelar produtos e serviços de custo mais elevado.



Por isso, o **Pix Garantido promete ser uma funcionalidade revolucionária**, aumentando a concorrência entre as operadoras de cartões de crédito e criando espaço para que haja melhores taxas e condições para os usuários.

O Pix trouxe um novo jeito de se relacionar, mas é preciso ter cuidado

O sistema Pix tem revolucionado não só o mercado financeiro, mas também as relações interpessoais. **A agilidade e a praticidade da ferramenta, além da gratuidade para pessoas físicas, são as principais razões para isso.**

Recentemente, chamou a atenção uma notícia sobre como jovens brasileiros têm utilizado o Pix para paquerar. Basicamente, uma pessoa faz uma transferência de valor simbólico para a conta de quem está interessada e, onde deveria escrever a identificação da transação, acrescenta um pequeno flerte.

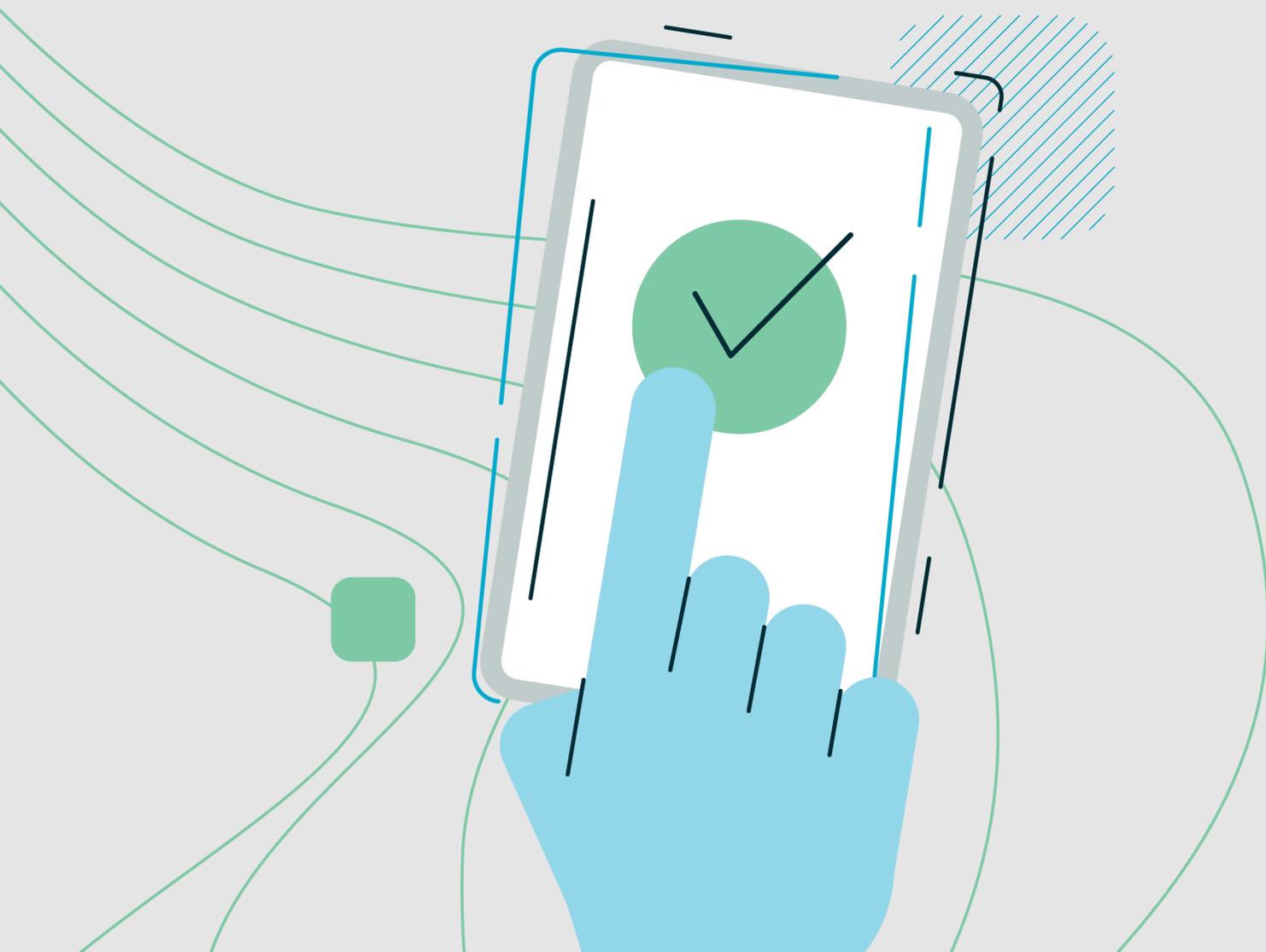
É compreensível que a usabilidade do novo sistema desperte o interesse das pessoas, mas o BC alerta que o Pix é um meio de pagamento, não uma rede social, e deve ser usado somente para tornar as transações financeiras mais ágeis. Outra situação que tem se tornado comum é de pessoas que divulgam suas chaves Pix em sites e redes sociais, pedindo por transferências como doação.

Essa atividade pode ser arriscada, principalmente quando a chave cadastrada é o CPF ou número de telefone do usuário, que são dados relevantes. Porém, quem utiliza o Pix da forma certa tem se beneficiado bastante da nova ferramenta.

No caso dos e-commerces, o principal ponto positivo de receber pagamentos pelo sistema tem sido a confirmação imediata da compra, que libera o lojista de reservar o produto no estoque durante os dias.

No caso dos e-commerces, **o principal ponto positivo de receber pagamentos pelo sistema tem sido a confirmação imediata da compra**, que libera o lojista de reservar o produto no estoque durante os dias.

Além disso, os empreendedores recebem o valor das vendas de forma imediata, e não precisam mais aguardar de três até 30 dias para que o dinheiro seja debitado em sua conta. Para os consumidores, a agilidade do processo também é vantajosa, já que significa receber o produto em menor tempo.





Quais são as principais recomendações do Banco Central para o uso do Pix por empresas?

O BC recomenda que todos os usuários do sistema Pix, sejam pessoas físicas ou jurídicas, **evitem compartilhar as suas chaves cadastradas de forma pública, em publicações de sites ou redes sociais.**

A divulgação das chaves Pix nesses contextos pode provocar resultados desagradáveis para os usuários. Para se ter uma ideia, com o número de CPF, é possível que alguém cadastre a pessoa como mesária para as eleições ou realize compras em seu nome.



Já com o endereço de e-mail e número de telefone celular, criminosos podem realizar cadastros indesejados da pessoa em listas e sites na internet.

Por isso, é essencial evitar a divulgação das chaves Pix em ambientes públicos, especialmente nos virtuais.

Além disso, assim como nas demais formas de pagamento, as empresas devem proteger os dados dos clientes, não acessando as chaves utilizadas pelos consumidores na hora de fazer pagamentos.

O que esperar do futuro do Pix?

Não há dúvidas de que o Pix veio para ficar.

Quase um terço da população brasileira já aderiu ao sistema, e bilhões de reais são movimentados mensalmente pela modalidade.

O impacto do Pix sobre o mercado de meios de pagamentos e os bancos é inegável, e confirma a tendência de que esse setor se tornará cada vez mais digital.

Mas a expectativa é de que o sistema chegue cada vez mais longe. **Segundo o presidente do Banco Central**, no futuro, **o Pix pode evoluir para uma espécie de "identidade digital"**, se tornando uma forma de comprovar os dados dos cidadãos de forma virtual.

Hoje, além de fazer compras e transferir dinheiro para outras pessoas, **já é possível também pagar impostos e serviços públicos usando o sistema.** Em breve, podemos esperar que quase tudo conectado com o nosso dia a dia seja ligado ao Pix.

Essa realidade não se faz presente apenas no Brasil, mas também em outros países que já aderiram a sistemas de pagamentos instantâneos como o Pix.

A adoção desse tipo de ferramenta reduz a circulação de dinheiro físico, ajuda a formalizar a economia, aumenta a taxa de bancarização da população, ajuda na fiscalização fiscal, entre outros benefícios.

Esses fatores explicam porque bancos centrais, governos e empresas ao redor de todo o mundo estão aderindo e fomentando essa inovação.



**Como funciona e
quais as vantagens
do Pix na lugu?**

Como funciona e quais as vantagens do Pix na Iugu?

Como você pôde perceber, **utilizar o Pix no seu e-commerce é uma opção muito vantajosa.**

Empresas que oferecem variados meios de pagamento e estão atentas às novidades do mercado conseguem conquistar e fidelizar os clientes, obtendo resultados de vendas muito melhores.

Para usar o Pix como meio de pagamento no seu e-commerce, **é necessário ter uma conta em um banco ou uma fintech. A Iugu é uma das instituições autorizadas pelo BC a operar o Pix em sua plataforma de pagamentos.**

Com isso, possibilitamos ainda mais praticidade na rotina de recebimentos dos nossos usuários, já que, para usar essa funcionalidade, basta optar por ativá-la.

Esse processo é feito por meio de nosso sistema, que usa uma chave aleatória cadastrada em cada conta e subconta da Iugu. Cada usuário tem a liberdade de configurar o Pix como método padrão para todas as cobranças, ou optar por utilizá-lo apenas em cobranças específicas.

A maior vantagem é que **não cobramos nada para ativar o Pix nas contas Iugu.** Apenas quando uma venda for realizada é que existe a cobrança de tarifas.

Ainda assim, a taxa por transação Pix na iugu é uma das mais baixas do mercado de pagamento instantâneo.

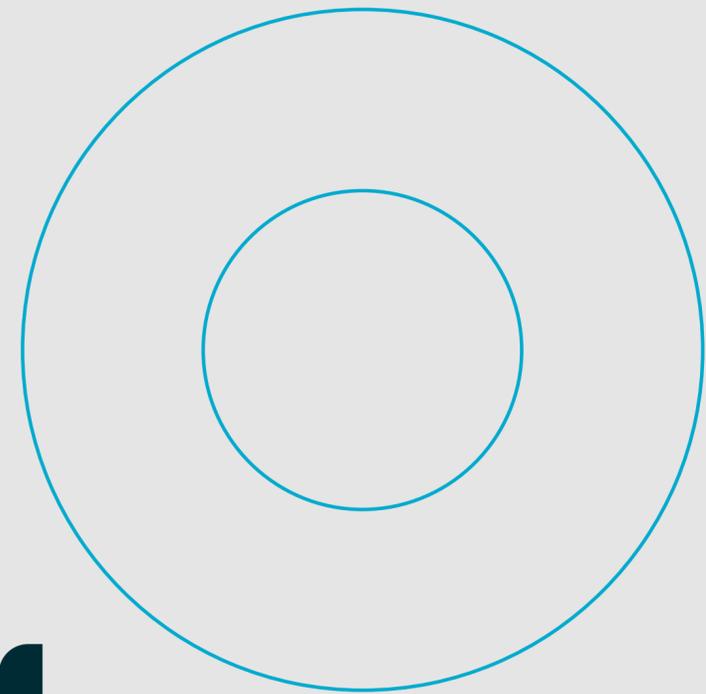
A tecnologia da iugu garante que o processo de transferências e pagamentos via Pix seja realizado de forma simples e segura, e segue todas as recomendações do Banco Central.

Temos um forte compromisso com a segurança dos dados de nossos clientes e parceiros, e trabalhamos diariamente para garantir o mais alto padrão de segurança de pagamentos.

Quer saber mais? **Acesse o site!**

Checklist para começar a utilizar o Pix no e-commerce

- ✓ Abrir uma conta transacional em um banco, fintech ou plataforma de pagamento;
- ✓ Fazer o cadastro no sistema Pix com a conta criada;
- ✓ Conferir todos os termos e regras para a utilização da modalidade;
- ✓ Habilitar a opção de receber pagamentos via Pix no site;
- ✓ Receber os pagamentos de forma instantânea na sua conta.



• • • •
• • • •
     #goiugu

www.iugu.com

